



**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA
PORTADORES DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

**O ENSINO DE ARTES NO COLÉGIO ESTADUAL
“FRANCISCO ROSA: UMA ABORDAGEM
REFLEXIVA**

JOSÉ VALTÉRCIO FERREIRA DE MENEZES



ARACAJU

2005

JOSÉ VALTÉRCIO FERREIRA DE MENEZES

**O ENSINO DE ARTES NO COLÉGIO ESTADUAL
“FRANCISCO ROSA”: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA**

Trabalho de Conclusão de Programas apresentado ao Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior da Universidade Tiradentes (PROFOPE/UNIT), como requisito parcial para obtenção do Certificado e Registro Profissional equivalentes à Licenciatura Plena em Artes, sob orientação do Professor Valério da Luz Oliveira.

ARACAJU

2005

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA PORTADORES
DE DIPLOMA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR**

O TCP intitulado O ensino de artes no Colégio Estadual “Francisco Rosa”, elaborado por José Valtércio ferreira de Menezes é _____

_____ com nota _____ (_____),

em _____ de _____ 2005.

**AVALIAÇÃO:
ORIENTAÇÃO DE TCP:
NOTA _____**

**PESQUISA EM EDUCAÇÃO III:
NOTA 1 _____
NOTA 2 _____
MÉDIA _____**

MÉDIA FINAL DOTCP= _____

Prof. Valério da Luz Oliveira

Msc. Maria de Fátima Nascimento

ARACAJU

2005

O sonho pelo qual brigo exige que eu invente em mim a coragem de lutar ao lado da coragem de amar.

AGRADECIMENTOS

Fica difícil encontrar palavras de agradecimento para as inúmeras contribuições que recebi no transcorrer dessa trajetória. Contudo, sinto a necessidade de expressar a minha gratidão :

A Deus que me deu coragem, sabedoria e perseverança para vencer mais uma etapa, da minha realização profissional;

Aos meus queridos mestres que me ensinaram a construir meus conhecimentos, em especial à Prof^a Mestra Maria José de Azevedo Araujo, pelo exemplo de dedicação e seriedade;

Aos meus colegas pelo apoio e incentivo para realização deste trabalho;

A minha família, esposa e filho, que estiveram sempre com seus corações abertos para compreender a minha luta nesta honrosa caminhada.

RESUMO

Esta monografia buscou a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promoveu a interação entre saber e prática relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. Considera-se também nesta proposta a vertente lúdica como processo e resultado, como conteúdo e forma. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade. A finalização das atividades realizadas pelos alunos não teve a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas respectivas linguagens artísticas reflexiva, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. Estimulou-se a ação reflexiva sobre o ensino da arte no Colégio Estadual “Francisco Rosa”, intuída da proposição de um novo conceito pedagógico de Arte, remetendo a empreender uma reflexão crítica sobre a possibilidade de novo conceito pedagógico de arte na Escola e o comprometimento do professor da disciplina Artes com a sua ação reflexiva.

Palavras-chave: Reflexão, arte, educação, criação e pesquisa.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 PERCURSO TEÓRICO METODOLÓGICO	15
2.1 Procedimentos metodológicos	15
3 PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFOPE JUNTO A	23
ESCOLA ESTADUAL “FRANCISCO ROSA”	
3.1 Caracterização da escola	26
3.2.1 Atividades desenvolvidas	28
3.2.2 Atividade supervisionada	32
4 ANÁLISE DE RESULTADOS	36
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	40

1 INTRODUÇÃO

Aracaju nasceu do traçado numa planta em forma de xadrez, criada pelo engenheiro Sebastião Pirro em 1855. Foi a partir da colina do bairro Santo Antônio que a cidade teve o seu início, por se tratar de uma zona bastante alta apresentando dificuldade para inundações.

Aracaju, capital do estado de Sergipe, é uma cidade de porte médio com uma população de aproximadamente 460.898 habitantes. Aracaju limita-se a Norte e Noroeste com o município de N.S.do Socorro, separada pelo rio do Sal, ao Nordeste com os municípios de Santo Amaro das Brotas e Barra dos Coqueiros, sendo separada pelo rio Sergipe ao Leste, ao Sudeste com o oceano Atlântico, ao Sudoeste com o município de São Cristóvão.

Esta monografia foi realizada com a comunidade estudantil do Colégio Estadual “Francisco Rosa Santos”, o qual está situado na Avenida Poço do Mero s/n, no conjunto Assis Chateaubriand, conhecido popularmente como conjunto Bugio. O Colégio foi fundado no governo de Dr. Augusto do Prado Franco, em 14 de novembro de 1980, pelo Decreto nº 4.820, com a finalidade de ministrar o ensino fundamental e o profissionalizante. O Conselho Estadual de Educação concedeu a autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental, por meio do Parecer N.º 318/91 de 17 de outubro de 1991, que teve sua origem no processo n.º 127/81. O funcionamento das habilitações dos cursos de Assistente em Administração e Técnico em Contabilidade, foi autorizado mediante Parecer N.º 062/88/CEE, aprovado em 03 de março de 1988, com processo n.º 454/87/CEE.

Quanto à estrutura do colégio, o mesmo possui uma área física construída de 5.497,4 m², em um terreno de 13.248 m². Cabe ressaltar que o mesmo passou, recentemente,

por uma ampla reforma, que modificou todo o seu aspecto. Atualmente o Colégio apresenta salas de aulas, todas amplas, bem iluminadas, em perfeito estado e em condições adequadas de uso. O Colégio possui um bloco administrativo com os setores: secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de professores, biblioteca, auditório, cantina e laboratório. Possui ainda um amplo pátio coberto, 02 quadras de esportes, sendo uma coberta, e 04 banheiros.

O Colégio dispõe, ainda, de dois computadores com impressora, uma televisão com antena parabólica, um vídeo cassete, quatro mimeógrafos a álcool, dois bebedouros e salas de aula com ventiladores de teto e quadros modernos. Consta no Anexo I, demonstrativo espelhando as dependências, os mobiliários e equipamentos.

A biblioteca possui um acervo de livros, dos ensinos fundamental e médio, considerável, contudo, não existem livros de matemática do ensino médio suficientes para atenderem satisfatoriamente às necessidades dos alunos e professores.

Com a aprovação da Lei nº9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o colégio deixou de ministrar os cursos profissionalizantes, passando a oferecer, atualmente, os seguintes cursos: da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio nos turnos, manhã, tarde e noite.

O corpo administrativo do colégio é formado por Diretor, Coordenadores de Ensino, Secretário, Equipe Pedagógica, composta por especialistas, e um quadro docente com 53 professores, sendo 44 com licenciatura completa, 04 com licenciatura incompleta e 05 sem licenciatura e, por fim, uma equipe administrativa, composta de 21 funcionários, dentre eles agentes administrativos e serviços gerais. Consta no Anexo II, Demonstrativo espelhando a estrutura do quadro de pessoal administrativo e docente da escola.

O corpo discente é constituído, em sua quase totalidade, por alunos residentes no conjunto Bugio e de moradores das comunidades adjacentes. A clientela, em sua grande maioria, advém da classe baixa, sendo filhos de funcionários públicos e de pessoas bastante simples.

Esta monografia que objetiva estimular uma ação reflexiva sobre o ensino da arte no Colégio Estadual “Francisco Rosa”, está intuída na proposição de um novo conceito pedagógico de Arte, remete a empreender uma reflexão crítica sobre a possibilidade de novo conceito pedagógico de arte na Escola e o comprometimento do professor da disciplina Artes com a sua ação reflexiva. Entendemos que uma ação pedagógica envolvendo a disciplina Arte deve ser de modo participativo na busca da superação imobilista que acomete algumas escolas.

Assim sendo, entendemos que a escola que tem como parâmetro melhorar a qualidade do ensino fará dessa parceria e co-responsabilidade o seu diferencial, para tanto, é essencial que se crie um espaço no qual o aluno possa criar, opinar, fazer e deliberar ações no sentido de contribuir eficazmente para o sucesso do ensino de Artes no Colégio Estadual “Francisco Rosa”.

Nesse contexto, acredita-se que esses fatores serão, certamente para os professores os elementos motivadores na construção de ações que busquem a disseminação do conhecimento nos alunos da Escola Estadual “Francisco Rosa”. Para isso a pesquisa bibliográfica deste estudo foi norteada por livros escritos por autores que versem sobre o tema.

Inicialmente procedendo as leituras com os seu respectivos fichamentos acompanhado das habituais anotações para compor o corpo do desenvolvimento do trabalho final. Para tanto, foi utilizada a técnica de fichamento. A pesquisa digital deu-se também por meio da Internet, envolvendo artigos científicos como forma de subsidiar os trabalhos de composição diante do desenvolvimento do trabalho, através da qual possibilitou uma comunicação mais rápida e concisa entre professores, estudiosos e interessados sobre o tema. A metodologia que norteou e orientou a argumentação desta pesquisa foi construída em torno dos objetivos propostos trabalhada por THIOLENT (1998), que é uma opção metodológica qualitativa que se apóia no pressuposto de que somente os agentes educativos atuantes interna ou externamente na escola podem, havendo vontade política e, naturalmente competência técnica também, fazer efetivas transformações mediante intervenções na prática e ações pedagógicas em curso na Escola.

Questionários, entrevistas, observações e conversação constituiu-se os principais instrumentos de trabalho, “in loco”. A pesquisa qualitativa desenvolveu-se de forma combinatória envolvendo a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo de modo a permitir a análise global dos resultados. A forma de estudo se constituiu a partir do método exploratório e descritivo.

Professores, alunos e gestores foram os alvos principais para edificação do processo de coleta de dados.

A ação pedagógica na disciplina Artes visando a disseminação do conhecimento, se justifica porque pressupõe rupturas com a cultura da educação bancária e ao mesmo tempo é importante porque possibilita a efetiva participação envolvendo aluno e professor num processo comprometimento do a Arte.

Esta monografia que tem como tema, O Ensino de Artes no Colégio Estadual “Francisco Rosa”: uma abordagem reflexiva, compõe-se por dois capítulo onde o primeiro que tem como tema, Percurso teórico metodológico, elenca a forma e os instrumentos que foram necessários para construção deste estudo e o segundo capítulo que tem como tema, A análise situacional dos resultados, evidenciando os resultados dos estudos desenvolvidos na Escola.

Deve-se pensar em Artes como uma ferramenta essencial na vida cotidiana de cada indivíduo. Portanto, foi diante da detecção da situação crise que se justifica a necessidade de empreender uma ação mais efetiva sobre o problema, pois na condição de bacharel em Contabilidade e lecionando Artes necessitava de uma qualificação mais aprofundada sobre as questões da educação e adentramos no Profope/Artes que é uma adequação necessária à LDB (9.394/96), indispensável a formação correlata.

O PROFOPE é um Programa Especial de Formação Pedagógica para portadores de Diploma de Educação Superior para o exercício na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) oferecido pela Universidade Tiradente (UNIT) a comunidade sergipana desde agosto

de 2000, tendo sido reconhecido através da portaria nº 3051/2002/MEC, em 06/11/2002, com conceito “A”. esta proposta política-pedagógica é inovadora por sua metodologia que associa a capacitação em serviço com aulas presenciais desenvolvidas nas instalações do Campus I, no centro de Aracaju.

É necessário reafirmar que o Programa, destina-se sobretudo aos que já estão no exercício do magistério estando embasados nos Artigos 44 (I), 62, 67 e 87 (4º) da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no Decreto 3.276 de 7 de dezembro de 1999. a duração do PROFOPE é de 720 horas. Sua proposta curricular está pautada na formação e revisão/atualização e transformação da prática docente (considerada ponto de partida e chegada). A experiência acumulada do cursista é neste Programa, objeto de contínua reflexão e intervenção, a luz da pesquisa educacional, do estágio atual de desenvolvimento científico-tecnológico e das novas formas de organização do trabalho.

O Programa representa uma alternativa eficaz para a elevação da qualidade do ensino e universalização da Educação Básica ao tempo em que oportuniza uma experiência de Ensino Superior que associa em seu projeto a pesquisa e a extensão. Pretende assegurar formação pedagógica aos bachareis graduados que se encontram lecionando e que desejam permanecer e profissionalizar-se no magistério, em áreas em que se registra a escassez de docentes licenciados no estado de Sergipe.

Ele adianta-se na direção do que prescreve a LDB, constituindo-se como forma adequada de desenvolver em curto prazo novas competências, a luz das Diretrizes Curriculares Nacionais e dos Parâmetros ou Referências Curriculares Nacionais e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio),

assim como as Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em curso de Nível Superior, do Ministério da Educação (2001), considerando também o Parecer do CNE/CP.

2 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É pertinente refletir sobre os caminhos e as opções que os professores podem trilhar diante da condução da educação. Para Demo (2000, p.54), conclui que “o excesso de flexibilidade na educação pode muitas vezes não ser positivo”. Entende-se que, esta flexibilidade pode, em certa medida, comprometer a função básica explícita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs’), que é “garantir um padrão de qualidade no ensino, em nível

nacional, inclusive em termos dos conteúdos estudados”. Pois, na área de Arte, muito é deixado a cargo de cada escola ou mesmo de nós professores, inclusive com respeito à abordagem dos conteúdos. Neste sentido, os PCN-Arte declaram que: "Os conteúdos podem ser trabalhados em qualquer ordem, conforme decisão do professor, em conformidade com o desenho curricular de sua equipe" (PCN-Arte, p. 49).

Esta flexibilidade tem, então, várias implicações, como nos casos de transferência, que podem vir a trazer prejuízos para a formação dos nossos alunos. Já que a escola pode selecionar tanto as modalidades artísticas quanto os próprios conteúdos. Um aluno que tenha que se transferir pode tornar a repetir os mesmos conteúdos na mesma modalidade artística, ou então pode ter dificuldades em acompanhar um trabalho mais aprofundado em uma linguagem que não tenha sido contemplada em sua antiga escola.

A nosso ver, a proposta dos PCN na área de Arte é ambiciosa e complicada de ser viabilizada na realidade escolar brasileira.

No que diz respeito ao Ensino Médio direito que a Constituição garante a todo brasileiro, trata-se de universalizá-lo de fato, não apenas criando vagas, mas agora, também a permanência do aluno na escola.

O Estado deve, sobretudo, cuidar do custeio e manutenção da educação aspectos cuja visibilidade político-eleitoreira é pequena, mas sem os quais qualquer prioridade permanecerá no nível da proclamação demagógica.

È possível aprender arte convivendo com ela, seja na escola, em museus, em casa, no cotidiano de cada um. A freqüentação, como é chamada essa convivência com as obras de

arte, ajuda a construir um certo vocabulário de estilos, de artistas, épocas, linguagens, suportes. Uma outra possibilidade é também por meio do fazer artístico, explorando linguagens e materiais, o que nos faz compreender melhor as dificuldades e as soluções encontradas pelos artistas. A convivência com a arte nos mostra soluções variadas para cada um dos problemas; ou ainda pelo estudo da história da arte e das linguagens artísticas, bem como pelo estudo da estética, isto é, dos diversos conceitos de valor em arte. A cultura, a arte portanto, tornam a vida humana possível no mundo.

Ela é, ao mesmo tempo, um produto já elaborado pelas gerações que nos precederam, e um processo contínuo de adaptação dessa herança recebida a novos modos de vida, novos problemas, novas necessidades. E, nesse processo, a arte, por não ter utilidade prática imediata, é um campo privilegiado de experimentações, de crítica, até mesmo de denúncia de práticas sociais ultrapassadas. Por meio das obras de arte, é possível vislumbrar outros valores importantes para a vida humana.

Gadotti (2000) tem apresentado em seus escritos que ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da arte na escola de forma mais efetiva. Desde 1971, pela Lei 5692, a disciplina Educação Artística torna-se parte dos currículos escolares. Muitas experiências têm acontecido, mas no contato direto com professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções parecem apontar para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da arte que se nota a grande distância entre teoria e prática. Muitos equívocos são cometidos e a questão passa batida na maioria das vezes em que se questiona as vivências com a arte.

Daí a preocupação com a formação de profissionais que vão exercer as funções na formação e orientação de alunos. Diretores de escola, coordenadores e professores devem estar preparados para entender a arte como ramo do conhecimento em mesmo pé de igualdade que as outras disciplinas dos currículos escolares.

Reconhecendo não só a necessidade da arte, mas a sua capacidade transformadora, nós educadores estaremos contribuindo para que o acesso a ela seja um direito do homem. Aceitar que o fazer artístico e a fruição estética contribuem para o desenvolvimento de crianças e de jovens é ter a certeza da capacidade que eles tem de ampliar o seu potencial cognitivo e assim conceber e olhar o mundo de modos diferentes. Esta postura deve estar internalizada nos educadores, a fim de que a prática pedagógica tenha coerência, possibilitando ao educando conhecer o seu repertório cultural e entrar em contato com outras referências, sem que haja a imposição de uma forma de conhecimento sobre outra, sem dicotomia entre reflexão e prática.

Percebe-se que o ensino da arte deve estar em consonância com a contemporaneidade. A sala de aula deve ser um espelho do atelier do artista ou do laboratório do cientista”. Neles são desenvolvidas pesquisas, técnicas são criadas e recriadas, e o processo criador toma forma de maneira viva, dinâmica.

É fundamental quando se está diante da pesquisa, a construção do conhecimento pode ser entendida como um valor tanto para o educador quanto para o educando, rompendo com a relação sujeito/objeto do ensino tradicional. Este processo poderá ser desafiador”. Delimite-se o ponto de partida e o ponto de chegada será resultante da experimentação. Dessa forma, o ensino da arte estará intimamente ligado ao interesse de quem aprende.

Esta maneira de propor o ensino da arte, entendemos que ela rompe barreiras de exclusão, visto que a prática educativa está embasada não no talento ou no dom, mas na capacidade de experienciar de cada um. Dessa forma, estimula-se os educandos a se arriscarem a desenhar, representar, dançar, tocar, escrever, pois trata-se de uma vivência, e não de uma competição.

Uma proposta em arte que parta deste princípio traz para as suas atividades um grande número de interessados. Estas crianças e estes jovens se reconhecerão como participantes e construtores de seus próprios caminhos e saberão avaliar de que forma se dão os atalhos, as vielas, as estradas. A arte fará parte de suas vidas e terá um sentido, deixando de ser aquela coisa incompreensível e elitista, distante de sua realidade.

Vale enfatizar que uma concepção de arte no espaço, implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Cada grupo inserido nestes processos configura-se pelos seus valores e sentidos, e são atores na construção e transmissão dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento. Cabe então negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e percepção, ou seja, toda fragmentação ou compartimentalização da vivência e do conhecimento.

Este processo pedagógico busca a dinâmica entre o sentir, o pensar e o agir. Promove a interação entre saber e prática relacionados à história, às sociedades e às culturas, possibilitando uma relação ensino/aprendizagem de forma efetiva, a partir de experiências vividas, múltiplas e diversas. Considera-se também nesta proposta a vertente lúdica como

processo e resultado, como conteúdo e forma. É necessário que se pense o lúdico na sua essencialidade.

Percebe-se que no mundo atual as diferentes dimensões do lúdico vêm sendo reduzidas a praticamente uma: a do lúdico instrumental. Esta que é, por exemplo utilizada pela publicidade, vem sendo tomada enquanto dimensão que dá conta das possibilidades todas do lúdico, como se este se esgotasse em tal perspectiva. O lúdico compreende pelo menos outra dimensão, que além de instrumental, o lúdico pode e deve ser essencial.

Como a escola pode considerar na sua programação vivências onde o lúdico essencial esteja presente? É, reconhecendo a arte como ramo do conhecimento, contendo em si um universo de componentes pedagógicos. Os educadores poderão abrir espaços para manifestações que possibilitam o trabalho com a diferença, o exercício da imaginação, a auto-expressão, a descoberta e a invenção, novas experiências perceptivas, experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentido e intenções.

Um programa educacional não pode tornar a arte num elemento decorativo e festivo. A arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua auto-compreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio. Assim contextualizamos o trabalho na vertente do lúdico e do fazer, com a ação mais significativa do que os resultados, ou seja, não se propõe atividades que não levam a nada. Se pensarmos num projeto e no seu processo, cada etapa apresentará resultados que poderá se tornar ou não um outro projeto. Os resultados dos processos podem ser uma etapa ou sua finalização em espetáculos teatrais, coreográficos, musicais, exposições, mostra, performances etc.

A finalização das atividades realizadas pelos alunos não deve ser a meta principal para a sua realização, e sim a pesquisa e o desenvolvimento do educando nas respectivas linguagens artísticas, o crescimento da sua autonomia e a capacidade inventiva. Por isso os projetos devem levar em conta os valores e sentidos do universo cultural das crianças e dos jovens, possibilitando a vivência com o repertório já existente, assim como sua ampliação e novas possibilidades de expressão. Entender e estimular o ensino da arte nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, produtor de um conhecimento novo, revelador, que aponta para a transformação.

A educação é, por certo, uma atividade profundamente estética e criadora em si própria. Ela tem o sentido do jogo, do brinquedo, em que nos envolvemos prazerosamente em busca de uma harmonia.

Na educação joga-se com a construção do sentido - do sentido que deve fundamentar nossa compreensão do mundo e da vida que nele vivemos. No espaço educacional comprometemo-nos com a nossa visão de mundo, com nossa palavra. Estamos ali em pessoa - uma pessoa que tem os seus pontos de vista, suas opiniões, desejos e paixões. Não somos apenas veículos para a transmissão de idéias de terceiros: repetidores de opiniões alheias, neutros e objetivos. A relação educacional é sobretudo, uma relação de pessoa a pessoa, humana e envolvente.

A interação entre a concepção de arte e a concepção de educação encaminha-se na confluência do que conhecemos como arte-educação, conceito este que aponta para o entendimento de uma questão mais ampla que é a arte no espaço educativo: um projeto pedagógico com uma prática em arte. Destacamos a questão, tendo em vista que nenhuma outra disciplina tem necessidade de uma ênfase na sua nomenclatura quando da inclusão numa

proposta pedagógica. Para melhor compreensão da afirmativa, exemplificamos da seguinte forma: não existe a necessidade de nomear geografia-educação, biologia-educação, português-educação.

Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui portanto, num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade. A educação pela e para arte é a investigação dos modos como se aprende arte na escola de nível fundamental e médio, na universidade e na intimidade dos ateliers. Talvez seja necessário para vencer o preconceito, sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos setenta e oitenta.

Elimina-se a designação da educação na arte e passa-se a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam.

Estas considerações a respeito do ensino da arte no espaço formal da educação nos leva a refletir agora sobre as propostas desenvolvidas nos espaços informais onde a arte vem ocupando o seu lugar de forma a garantir uma real experiência por parte das crianças e dos jovens atendidos.

Espera-se da escola pública uma tal variedade de resultados sociais que dificilmente ela poderá produzir mesmo em condições ideais. Vale a pena citar alguns deles: o combate à criminalidade, ao uso de tóxicos, à desnutrição; a solução dos problemas emocionais dos

alunos, da desorganização familiar; a mudança das condutas predatórias no uso dos recursos ambientais; o bom comportamento no trânsito; o ajustamento sexual; o desempenho profissional. Enfim, propõe-se a ela uma tarefa tão gigantesca que de antemão já se pode criticá-la, pois não poderá cumpri-la a contento. Contudo, a tarefa de manter o aluno durante todo o ano letivo na sala de aula a escola não está conseguindo.

Para o aluno está sendo estafante, repetitivo, redundante a mesmice que propaga no atual modelo de escola no qual redundará a reação dos alunos através da indisciplina, faltas, abandono e reprovação.

A única coisa que não se cobra com veemência dessa mesma escola é aquela para a qual ele se constitui, historicamente: ensinar a ler e escrever, a pensar e lidar com números, a conhecer e dominar a história, a geografia, as ciências naturais e Artes.

Assim, é fundamental que se pense a educação de forma qualitativa que envolva numa relação de proximidade professor e aluno perfazendo um relacionamento produtivo.

3 PRÁTICA PEDAGÓGICA : ESCOLA “FRANCISCO ROSA”

Procurando estimular alunos e professores, para o desenvolvimento integrado no intuito de tornar a aprendizagem na disciplina Artes mais compreensiva, partindo do material didático adequado ao nível de entendimento e a adequação a realidade do aluno.

Durante todo o desenvolvimento e transcurso da pesquisa no Escola Estadual “Francisco Rosa”, ciente de que o estudo de Artes pode proporcionar motivação, buscou-se empreender ações pedagógicas participativas onde envolvemos a arte no processo de reflexão tendo como elemento impulsionador o fazer dos alunos.

Levamos os alunos a perceber significados e valores da criação orientando e dimensionando aspectos de uma aprendizagem inovadora, criando condições para que eles tivessem percepção mais abrangente sobre a natureza criativa do estudo da arte.

Desenvolvemos o estudo para conhecer mais a fundo os anseios dos alunos, motivá-los, procurando através de novas propostas de ações pedagógica reduzir as possíveis dificuldades detectadas.

Entendendo Artes como uma disciplina importante, fator preponderante para se estabelecer às bases sólidas das ações do processo de educação escolarizada. O ato criativo é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação do belo.

Da reta, dos traços e até do ponto enquanto signo variável marcado pela mobilidade que lhe confere o contexto. Contexto entendido não só no sentido mais restrito de situação imediata de produção, mas naquele sentido que enraíza histórica e socialmente o homem.

Qualquer aluno independente de sua condição de classe, etnia, raça e religião e sabe que se homogeneizar o ambiente, a partir da seleção de atividades e conteúdos sem relacioná-los às suas experiências a tendência é o fracasso, confirmado por Gadotti:

Sabendo-se que existem muitas formas de aprendizado que continuam sem ensino e o aprendizado educativo não subentende o critério adicional de que o aprendizado deva ocorrer numa situação de ensino. Pode ser um fato empírico geral que a maioria das coisas seja aprendida com mais rapidez e segurança se a situação é explicitamente estruturada por um professor, mas por certo não é uma verdade conceitual que o aprendizado ou a educação implique ensino.

É possível deduzir que, a recepção de um problema nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem cria o faz pressupondo o outro, o aluno, quer seja ele empírico, real, quer seja ele virtual.

Promovemos para os alunos atividades como montagem de uma exposição com extensa variedade envolvendo pinturas, gravuras e desenhos em cores. Foi realizada pesquisa bibliográfica em sala de aula sobre o processo histórico percorrido pela arte.

Desenvolvemos pesquisas visuais através de apresentações de vídeos. Promovemos releituras de poesias e leitura de escritores consagrados. Pesquisamos no cotidiano parábolas, contos, fábulas, cartuns de jornais e anúncios publicitários e construiremos um texto coletivo crítico sobre a arte contemporânea abordando a multiplicidade do modo de se pensar arte no mundo contemporâneo.

A fala do aluno assim como a exposição do seu fazer artístico foi fundamental para o processo do conhecimento, que evidenciou que elas já não aceitam formulas prontas, e sim construído numa interação professo/aluno respeitando-se o processo de desenvolvimento

Na ocasião pedimos autorização a diretora da Unidade e expomos ao público os trabalhos dos alunos. Realizamos um seminário envolvendo todos que fazem a unidade desde alunos, professores, pais, comunidade circunvizinha e gestores.

Para a realização do seminário “Artes como ponto reflexivo”. Enviamos ofício convidando palestrante e para divulgação afixamos cartazes por toda Escola.

Percebemos que o aluno não considera a disciplina Artes como de relevância para o processo de aprendizagem e que muitas coisas que são ensinadas através dela não têm no entendimento deles serventia prática. Diante das circunstâncias sentimo-nos na obrigação de propor uma nova alternativa para motivar o aprendizado de forma a tornar o conteúdo de Artes mais compreensível, mais agradável e que contribua para mudar a visão pessimista que os alunos nutrem pela disciplina.

Convivendo diariamente com os alunos e vivenciando os seus principais problemas, pudemos constatar o quanto a disciplina poderia elevar a auto-estima dos alunos.

Foi então pertinente empreender ações através de leitura de textos reflexivos do livro “O que é Filosofia”, publicado em 2001, pela editora Ática escrito por Marilena Chauí.

Daí que possibilitou identificar algumas ações que favorecessem a reflexão, a discussão e a elencar pontos de vista. A partir de então passamos a produzir trabalhos artísticos que tiveram diversas opções, a depender da aptidão de cada aluno percebendo os seus significados e valores possibilitando teor reflexivo, o qual pode orientar e redimensionar aspectos de uma aprendizagem inovadora.

Criamos condições para que os alunos tivessem a partir do estudo uma percepção mais abrangente sobre a natureza criativa do estudo da arte.

O discurso sobre o sentido da aprendizagem está bastante heterogeneizado, possibilitando diversidade de opiniões. É justificável a preocupação com o aprendizado da arte no ensino, mais de perto sobre a questão da ação reflexiva, pois permeia o ambiente

contemporâneo uma necessidade de controlar o presente para se dar uma resposta imediata da previsibilidade do futuro.

3.1 Caracterização da escola

Colégio Estadual “Francisco Rosa Santos”, o qual está situado na Avenida Poço do Mero s/n, no conjunto Assis Chateaubriand, conhecido popularmente como conjunto Bugio.

A Escola foi fundada no governo de Dr. João Alves Filho, em 14 de novembro de 1986, pelo Decreto nº 4.820, com a finalidade de ministrar o ensino fundamental. O Conselho Estadual de Educação concedeu a autorização para o funcionamento do Ensino Fundamental, por meio do Parecer N.º 318/91 de 17 de outubro de 1991, que teve sua origem no processo n.º 127/85.

Quanto à estrutura do colégio, o mesmo possui uma área física de 3.497,4 m², num terreno de 13.248 m². Cabe ressaltar que o mesmo passou, recentemente, por uma, pequena reforma para conservação do seu aspecto. Atualmente a Escola apresenta salas de aulas, todas amplas, bem iluminadas, em perfeito estado e em condições adequadas de uso. O Escola possui um bloco administrativo com os setores: secretaria, sala de direção, sala de coordenação, sala de professores, biblioteca, cantina e sala de vídeo. Possui ainda um amplo pátio coberto, 01 quadra de esportes e 04 banheiros.

O colégio dispõe, ainda, de dois computadores com impressora, uma televisão com antena parabólica, um vídeo cassete, quatro mimeógrafos a álcool, dois bebedouros e salas

de aula com ventiladores de teto e quadros modernos. Consta no Anexo I, demonstrativo espelhando as dependências, os mobiliários e equipamentos.

A biblioteca possui um acervo de livros, dos ensinos fundamental e médio, considerável, contudo, não existem livros de matemática do ensino médio suficientes para atenderem satisfatoriamente às necessidades dos alunos e professores.

Com a aprovação da Lei nº9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o colégio deixou de ministrar os cursos profissionalizantes, passando a oferecer, atualmente, os seguintes cursos: o ensino fundamental da 1ª a 8ª séries, nos turnos, manhã e tarde e o ensino médio com curso científico nos turnos, tarde e noite. O Colégio possui, nos três turnos, em média, um total de 1752 alunos matriculados.

O corpo administrativo do colégio é formado por diretor, coordenadores de ensino, secretário, equipe pedagógica, composta por especialistas, e um quadro docente com 53 professores, sendo 44 com licenciatura completa, 04 com licenciatura incompleta e 05 sem licenciatura e, por fim, uma equipe administrativa, composta de 21 funcionários, dentre eles agentes administrativos e serviços gerais. Consta no Anexo II, Demonstrativo espelhando a estrutura do quadro de pessoal administrativo e docente da escola.

O corpo discente é constituído, em sua quase totalidade, por alunos residentes no conjunto Bugio e de moradores das comunidades adjacentes. A clientela, em sua grande maioria, advém da classe baixa, sendo filhos de funcionários públicos e de pessoas bastante simples. No aspecto cultural, a comunidade destaca-se pelos festejos religiosos, com ênfase à festa de Nossa Senhora Aparecida, comemorada em 12 de outubro.

3.2 Atividade desenvolvidas

Desenvolvemos além do seminário gincanas, feiras, exposição de arte que foram elaboradas em conjunto com todo o corpo docente, a equipe técnica e os próprios alunos acompanhados do plano de ação continuada com vista a incentivar o gosto pela arte e a motivação para refletir sobre arte.

Tivemos como norte os Parâmetros Curriculares que deram à área de Arte uma grande abrangência, possibilitando-nos explorar quatro modalidades artísticas: (1) Artes Visuais - com maior amplitude que Artes Plásticas, englobando artes gráficas, vídeo, arte em computador; (2) Música; (3) Teatro; (4) Dança, que foi demarcada como uma modalidade específica.

O cotidiano na sala de aula constatou o elevado índice de dúvida quando o assunto se refere à questão da reflexão na arte e entendemos que há uma necessidade premente de se trabalhar tal questão com a devida reflexão que o mesmo requer. Diante de tamanha inconstância situacional nas aulas de arte, percebemos que faltava compreensão lógica durante os exercícios que envolviam a relação com o pensar a vida através da arte, assim como as dificuldades de definir o assunto.

Nos PCN-Arte, as propostas para essas diversas linguagens artísticas estão submetidas à orientação geral, apresentada na primeira parte do documento, que estabelece três diretrizes básicas para a ação pedagógica. São diretrizes que retomam, embora não explicitamente, os eixos da chamada "Metodologia Triangular" - ou melhor, "Proposta Triangular" -, defendida

por Gadotti (2002, p.65), na área de artes plásticas e já bastante conhecidas de todos que participam do Projeto Arte na Escola.

Procuramos em conjunto com os educadores envolvidos na proposta, discutir os caminhos da ação pedagógica na área da arte. Através de reuniões e encontros de aperfeiçoamento com diretores de unidades, coordenadores pedagógicos e professores de arte, buscou-se refletir sobre a prática nos diversos "clubes", visando a qualidade do ensino de arte e a garantia do trabalho com as linguagens artísticas e seus conteúdos.

A intervenção foi desenvolvida na escola se realizou através de práticas e dinâmicas correspondentes com as concepções de arte e de educação adotados como linhas mestras da proposta reflexiva. Trabalhava arte como pesquisa visual, sonora, corporal e verbal. Envolveria experiência, discussão e reflexão, vinculadas à visão contemporânea da arte, do conhecimento e da produção criativa, vistas como históricas, temporais e culturais. Através do fazer, do apreciar e do contextualizar, crianças e jovens abriam espaços para novas possibilidades na arte, almejando novas possibilidades de vida.

Este projeto não se apoiou no crescimento de processos criadores nas linguagens artísticas, considerando que a técnica não deve ser um recurso pré-existente à pesquisa e ao fazer; não é algo que deva ser necessariamente aprendido para que se possa, posteriormente, executar alguma coisa. Técnicas são constantemente criadas e reinventadas, possibilitando a criação e o crescimento.

Dessa maneira, os processos criadores dos educandos tornavam-se diferenciados e variados, sendo acompanhados pelo professor de arte através da observação e anotação de

cada etapa, verificando-se interrupções, retomadas, acréscimos, desvios, novos caminhos, continuidade, descontinuidade, escolha, seleção, ordenação. Cada processo desencadeou outros processos, tendo como norte o desenvolvimento progressivo da criação pessoal, estimulado pelas interações significativas entre educandos e educadores.

Se as propostas pedagógicas em arte forem pensadas pela escola da mesma forma como foi desenvolvida durante o período da prática, não haverá contradição, mas avanço e contribuição efetiva para a educação estética dos alunos.

A escola está procurando na medida do possível desenvolver ações para a melhoria da qualidade do ensino, implementando estratégias junto aos professores, para que eles possam fazer da sala de aula um espaço maior, indispensável para a inserção para novos conhecimentos.

Foi na ação cotidiana que se pode reverter o quadro e tornar o ensino da arte uma prática significativa para quem dela participa. Através de investimentos na motivação, pois a mesma deixou de ser uma espécie de apêndice pedagógico de outras disciplinas, ou um meio utilizado para organização de festas. Nada contra a festa, pelo contrário. Uma proposta centrada na arte não pode deixar de lado o seu aspecto festeiro, lúdico, mágico. Nesse sentido, o evento deve ser pensado como momento de criação estética, articulado com os elementos específicos inerentes às linguagens artísticas.

Assim, os eventos que reproduzem eventos convencionais, pré-estruturados pelos adultos e desvinculados dos alunos, devem ser evitados em favor dos eventos elaborados e

modificados em parceria com educadores e educandos, mantendo-se a intensidade do processo e a novidade dos resultados.

A ênfase dada ao trabalho do professor de arte não isenta o conjunto da escola da responsabilidade de modificar a prática do ensino de arte, e com isto promover a educação estética em sua totalidade.

Uma proposta pedagógica em arte, por melhor que seja, não se sustenta se não contar com profissionais bem formados, que tenham uma visão humanista e um maior conhecimento de arte, básicos para a sua qualificação. Cabe aos educadores redirecionar a sua atenção no sentido de fazer com que a arte ocupe seu espaço na escola.

A escola poderá utilizar as experiências positivas realizadas nos espaços de educação informal, trazendo a prática do ensino da arte para a sua estrutura, possibilitando a igualdade de participação e a construção do saber. Também a compreensão do que se faz em arte no país e no mundo, de forma a estruturar cidadãos com uma formação estética, capaz de dialogar com os códigos, semelhanças e diferenças dos diversos contextos culturais.

O ensino de arte, hoje, é uma área do saber, uma disciplina com origem, história, questões e metodologia. Assim como em outros ramos do conhecimento, não há uma homogeneidade entre as abordagens nesta área. Talvez apenas nos pressupostos mais abrangentes. Abordagens diversas e práticas diferenciadas estão sendo trabalhadas por profissionais interessados no assunto. Pode-se identificar relações com alguma concepção de arte, filosofia, pedagogia nas bases de cada uma.

Segundo os próprios Parâmetros, trabalhamos os conteúdos articulados dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitados por intermédio de ações em dois eixos norteadores: refletir e produzir arte.

Com os eixos norteadores adotados, os PCN-Arte colocam-se em sintonia com as buscas desenvolvidas no campo do ensino de arte, refletindo o próprio percurso da área. Neste sentido, puderam ajudar a consolidar uma nova postura pedagógica e a concepção da arte como uma área de conhecimento específico. No entanto, encontramos um certo descompasso entre a realidade das escolas e essa renovação pretendida.

3.2.1 Pesquisa-ação

A estrutura metodológica da pesquisa-ação dá lugar a uma grande variedade ou diversidade de propostas de pesquisas nos diversos campos de atuação social. Toda pesquisa-ação é do tipo participativo. Considerando que a pesquisa-ação é uma estratégia metodológica da pesquisa social, assim, podemos estabelecer os seguintes pressupostos:

- Há uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas nas situações investigadas;
- Dessa interação resulta a ordem de prioridades dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sobre uma forma de ação concreta;
- O objetivo da pesquisa-ação consiste em resolver ou, pelo menos, esclarecer os problemas da situação observada;

- Deverá existir, durante esse processo, o acompanhamento das decisões, das ações e de toda atividade dos implicados na situação;

- A pesquisa-ação não se limita a uma forma de ação. Ao nosso entender, nela pretende-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência das pessoas envolvidas.

Segundo Thiollent (1998, p.45), cabe ao educador a compreensão histórica dos processos pedagógicos e a organização de suas práticas, marcadas historicamente pela dimensões econômicas e sociais ocorridas no passado e no presente”. Portanto, o educador deve buscar, nas demais áreas do conhecimento, as necessárias ferramentas para construir categorias de análise que lhe permitam apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas “stricto” e “ lato sensu” que se desenvolvem nas relações sociais e produtivas de cada época, bem como transformar o conhecimento social e historicamente produzido, em saber escolar, selecionando e organizando conteúdos a serem trabalhados através de formas metodológicas adequadas; construir formas de organização e gestão dos sistemas de ensino nos vários níveis e modalidades e, finalmente, no fazer deste processo de produção de conhecimento sempre coletivo, participar como um dos autores da organização de projetos educativos, escolares e não escolares, que expressem o desejo coletivo da sociedade.

As transformações sofridas pela sociedade, em suas bases materiais, geram profundas implicações para a educação, uma vez que o desenvolvimento das forças produtivas, processam projetos pedagógicos correspondentes às novas exigências estabelecidas pelo mercado de trabalho, que impõe um tipo determinado de profissional.

Neste sentido, cabe a função do educador dentro de uma realidade social complexa, buscar conhecimentos historicamente produzidos, de diversos especialistas de outras áreas, como a Economia e a Sociologia, não se restringindo a mero interlocutor e distribuidor de conhecimentos socialmente produzidos.

Portanto, Demo (idem), explica que o educador atua, a partir da especificidade própria de sua área, como agente participante da produção da ciência pedagógica, tendo por objeto as idéias e práticas pedagógicas determinadas pelas relações sociais.

Concordando com Gadotti, (2002), que o conhecimento na arte tem um papel relevante no desenvolvimento da capacidade de resolver problemas, tomar decisões, criticar e avaliar soluções, raciocinar segundo uma determinada lógica, criar e aperfeiçoar conhecimentos. Para desenvolver essas capacidades, é primordial o professor valorizar o conhecimento prévio de seus alunos e proporcionar situações que favoreçam a ampliação desse conhecimento.

O autor destaca em sua obra, “Arte na Vida e na Escola”, (2002, p.14): “que aprender o caráter e a significação das arte significa não só desenvolver os esquemas necessários aos contextos de cada um dos modelos de beleza, mas sobretudo abstrair, desses esquemas, a sua forma mais geral”.

3.2.2 Atividades supervisionadas

Todo o planejamento e execução do Seminário foram realizados em conjunto com os demais professores. Realizamos uma reunião com o comitê pedagógico da escola, apresentando o projeto e assim pedindo autorização para execução do mesmo.

Projeto de Pesquisa-Ação juntamente com coordenadores e professores, onde foram discutidas as propostas, com intuito de debater e tomar decisões acerca dos problemas levantados e das propostas de mudanças sugeridas pelo Projeto.

Logo em seguida foi aberto um debate acerca das dificuldades que os alunos têm de refletir sobre a arte. Um dos professores afirmou que a proposta de intervenção é de tamanha importância, mas que existe dificuldade em tornar as aulas mais dinâmicas e prazerosas, já que a escola não oferece recursos necessários para realização das mesmas. A equipe técnica e coordenadores não sugeriu propostas apenas parabenizou o projeto.

Ao final todos reconheceram que a proposta do Projeto constitui um estímulo à aprendizagem. Em suma propôs-se que fossem descartados os exercícios mecânicos e aleatórios, desvinculados da realidade do aluno.

Foram distribuídos questionários, onde as perguntas contidas tiveram o intuito de promover um debate e tomar decisões acerca dos problemas levantados e das propostas de mudanças sugeridas pelos alunos.

Foi realizada oficina de jogos pedagógicos com a participação dos professores, especialistas objetivando desenvolver o raciocínio lógico. Para tanto foram utilizados vários jogos, onde cada grupo experimentava uma brincadeira diferente, havendo um rodízio para que todos pudessem ter a vivência em todas as atividades.

Momentos como esse precisa acontecer com frequência na escola, precisamos valorizar o momento da brincadeira, pois isso significa resgatar a escola como espaço público, lugar de reflexão e debate.

Foi realizada a palestra com o Prof. Roberto Amorim Pereira, especialista em Didática do Ensino Superior, que abordou o tema escolhido para nortear o seminário: “Reflexão e Arte no desenvolvimento do Raciocínio Lógico: Uma nova proposta para a sala de aula.”

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi bastante proveitoso e motivador a ação implementada por este estudo porque possibilitou o envolvimento dos alunos através do fazer em sala de aula. Desenvolvemos o estudo para conhecer mais a fundo os anseios dos alunos, motivá-los, procurando através de novas propostas de ações pedagógica reduzir as possíveis dificuldades detectadas.

Ficamos cientes de que Artes como uma disciplina importante é fator preponderante para se estabelecer às bases sólidas das ações do processo de educação escolarizada. Percebemos através das ações empreendidas que o ato criativo é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação do belo.

O discurso sobre o sentido da aprendizagem esteve bastante heterogeneizado, possibilitando diversidade de opiniões. É justificável a preocupação com o aprendizado da arte no ensino fundamental, mais de perto sobre a questão do ponto, pois permeia o ambiente contemporâneo uma necessidade de controlar o presente para se dá uma resposta imediata da previsibilidade do futuro. Foi através de seminário, gincanas, feiras, exposição de arte que foram elaboradas ações em conjunto com todo o corpo docente, a equipe técnica e os próprios alunos. Este trabalho proporcionou o desencadeamento de um processo coletivo de ação que esteve sempre acompanhado do plano de ação continuada com vista a incentivar o gosto pela arte e a motivação para aprender.

O cotidiano na sala de aula constatou o elevado índice de dúvida quando o assunto se referia à questão do ponto e entendemos que há uma necessidade premente de se trabalhar tal questão com a devida reflexão que o mesmo requer.

CONCLUSÃO

As disposições neste sentido são poucas e dispersas pelo texto, de modo que a questão de quais linguagens artísticas, quando e como serão abordadas na escola permanece, em grande medida, em aberto. Trabalhamos orientados pelos PCN-Arte os quais optam pela organização dos conteúdos por modalidade artística - e não por ciclo, como nos documentos das demais áreas - delegando às escolas a indicação das linguagens artísticas e "da sua seqüência no andamento curricular" (PCN-Arte, p. 54).

A primeira vista, a flexibilidade presente nas aulas procurou considerar as diferenciadas condições das escolas, levando em conta também a disponibilidade de recursos humanos.

Diante das condições do sistema de ensino em nosso país, seria irrealista pretender vincular a abordagem de cada linguagem artística a séries determinadas, num programa curricular fechado. Sabendo-se que, esta flexibilidade pode em certa medida, comprometer a função básica do currículo escolar que é garantir um padrão de qualidade no ensino.

À primeira vista, uma abordagem reflexiva presente na proposta de Arte no Colégio Estadual "Francisco Rosa", procura considerar as diferenciadas condições das escolas, levando em conta também à disponibilidade de recursos humanos. Procuramos então desenvolver a capacidade de ser útil diante do favorecimento do desenvolvimento da fluência, da auto-criatividade e da percepção das produções naturais e artísticas contida no aluno, dando sentido ao conhecimento humano.

A sua importância é deverasmente reconhecida na medida em que vai aperfeicoando no ser humano a sensibilidade e dando asas a imaginação. Diante de uma reflexão sobre o processo criativo de aprendizagem dos alunos do Colégio, condições do sistema de ensino em nosso país, seria irrealista pretender vincular a abordagem de cada linguagem artística a séries determinadas, num programa curricular fechado.

Por fim, foi bastante positivo o objetivo de estabelecer uma proposta de trabalho na área da disciplina Artes de forma coletiva e inovadora.

6 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Trabalhando habilidades: construindo idéias a partir do ponto**. São Paulo: Scipione, 2001. 120p.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental**: Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Ensino Fundamental – Brasília: Ministério da educação, 1999. 78p.
- BARRETO, Luiz Antônio. **Folclore e Cultura Popular**. São Cristóvão: UFS, 1994.
- BARBOSA, Ana Mãe. **Arte engajada no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**: Ministério da Educação e Secretaria de Educação do Ensino Fundamental – Brasília: Ministério da educação, 1999.
- CUNHA, Luiz Antônio Cunha. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: 1999.
- DEMO, Pedro. **Cultura, arte e educação**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FILHO, Antônio. **Ideologia, poder e estética**. São Paulo: Scipione, 1987.
- FREIRE, Paulo. 10^a ed. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LIRA, Lúcia Ana. **Por dentro do conceito de arte**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- GIFFONI, Maria Amália. **As manifestações, a história e a vida: um mundo de cultura**. São Paulo: Moderna, 2000.
- GADOTTI, Moacir. **Educação contra educação**. São Paulo: Scipione, 2001.
- GARCIA, Regina Leite. **Cultura e educação: um estudo comparado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- MARIZA, Lira. **Migalhas do folclore**. São Paulo: Papyrus, 2002.
- MORAES, Clovis. **O folclore na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1998.
- KUENZER Acácia. **Estudos metodológicos**. São Paulo: Cortez, 2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1989.

ANEXO I

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
CURSO PROFOPE
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA
PROF. FÁTIMA
ALUNO: JOSÉ VALTERCIO FERREIRA DE MENEZES

RELATÓRIO

Aos 20 de setembro de 2004, na Escola de 1 e 2 Graus Secretário Francisco Rosa, o professor Valtercio iniciou às 19:15 terminando suas aulas neste dia às 10:45. O nobre colega antes de iniciar as aulas, na sala dos professores, revisou todo o conteúdo a ser abordado nas turmas daquela noite, deixando claro o zelo profissional a que o mesmo preza tanto.

Ao ouvi o toque da sirene prontamente retirou-se da sala dos professores e se dirigiu a turma I, cumprimentou todos alunos, pergunto-lhes como tinha sido seu final de semana, além de debater sobre as notícias do Brasil e do mundo, pois segundo me relevou, no seu ponto de vista a maior problema do alunado, é a falta de informação sobre o que acontece.

Um aluno questionou ao professor que o problema do dinheiro leva a falta de informação, porém com a maior gentileza possível, este esclareceu que a mesma se encontra em vários lugares, basta para isso ter interesse, sendo o meio mais fácil a televisão, sugerindo para os mesmos programas da Tv Cultura como Provocação, Ensaio, Conexão Roberto D'Ávila e Jornais de Várias emissoras.

Depois a turma começou a interagir com o professor, quando um aluno perguntou-lhe de forma pertinente qual a grande diferença cultural dos Estados Unidos para o Brasil, este respondeu que no seu ponto de vista, seria a questão histórica, tendo em vista no Brasil termos predominantemente os grandes latifúndios devido à monocultura, enquanto no Estados Unidos da América prevaleceu a política dos minifúndios em vista a colonização protestante.

O professor citou que o tema abordado era deveras importante, mais como tinha de seguir o programa, resolveu marcar um debate sobre cultura brasileira em uma outra oportunidade, pois era um assunto que despertava grande interesse dos alunos.

Ao término da aula agradeceu aos alunos e se dirigiu para a turma M onde deu boa noite aos alunos e trabalhou sobre o Arte Pré-colombiana assunto que despertou interesse dos alunos, em vista falar da população indígena americana.

Após a citada aula se dirigiu para Turma L onde trabalhou novamente com a apostila de Arte Pré-colombiana, bem como, nas turmas O e J, mostrando sempre a importância aos alunos em compreender o grau de riqueza das culturas indígenas.

Aos 27/09/2004 o professor Valtercio com faz sempre chegou pontualmente à Escola de 1º e 2º Graus Séc. Francisco Rosa, brincando com as funcionárias da secretaria e logo após se dirigindo à sala dos colegas. Após o toque da sirene se dirigiu a Turma I onde cumprimentou o alunado e pediu para formar grupos, pois a aula seria sobre Neoclassicismo e Romantismo, os alunos leram a apostila e começaram a tirar suas dúvidas, as quais foram prontamente tiradas, e aplicado uma pesquisa para a próxima aula, dando boa noite a todos.

Logo após, seguiu para Turma M onde pediu um pouco de silêncio, em vista a algazarra que estava acontecendo, os alunos atenderem ao mestre, sendo logo entregue a apostila sobre o conteúdo a ser aplicado. Um aluno pediu ao professor que falasse do problema dos modismos culturais existentes. O Prof. Valtercio explicou que o mundo está voltado a necessidade do capitalismo, sistema este que muitas coloca a cultura de consumo via uma mídia que está ligada apenas ao faturamento, sem se preocupar com uma visão crítica do mundo moderno. O mestre agradeceu e colocou que é sempre bom os assuntos de interesse social, pois de vez em quando quebra a monotonia em sala de aula.

Com o toque da sirene se dirigiu para a Turma L dando boa noite a todos trabalhando com textos sobre Neoclassicismo e Romantismo, a turma recebeu todas as informações, sendo determinado de forma imediata a formação dos grupos, tendo em vista, seria feito um estudo desses conteúdos. Com término da aula agradeceu, despidendo-se até o próximo encontro.

Alguns alunos da Turma O que seria a próxima pediu ao professor para trazer um livro de artes da biblioteca da escola , para apreciação de figuras contendo quadro daquela época, o que foram prontamente atendidos. A aula correu na maior interesse dos alunos, sendo que solicitaram a visita de um atelier.

Perguntei ao Prof. Valtercio enquanto íamos para a Turma J se estava cansado, este me expôs que trabalha em outra atividade das 7:30 às 18:00 horas, porém, nada compensa mais do que saber que ele é um canal importante para alguém crescer na vida, só isso já vale tudo.

O Professor Valtercio chegando à referida turma se encontrou poucos falando em tom de brincadeira que a fome bateu mais cedo. Solicitou que formação de grupos para debaterem sobre os assuntos de Neoclassismo e Romantismo. Após o término da leitura passou uma pesquisa para os alunos levarem na próxima aula, agradeceu todos, falando que Deus abençoe a todos e até uma próxima aula. Importante frisar que as aulas foram iniciadas às 19:15 e terminadas às 10:45.

ANEXO II

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
CURSO PROFOPE
DISCIPLINA: PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA III
PROF. ANDREA KARLA
ALUNO: JOSÉ VALTERCIO FERREIRA DE MENEZES

RELATÓRIO

Em 31 de maio de 2005, na Escola de 1 e 2 Graus Secretário Francisco Rosa, iniciei as aulas às 19:00, e terminei às 21:00. Expliquei aos alunos das turmas K, L e M, aplicamos neste dia apostila sobre Arte Gótica, mostrando que esta arte começa no Séc. XII, onde a arquitetura predominante é a românica, contudo começa a aparecer as primeiras mudanças que conduzirão a uma revolução profunda na arte de projetar e construir grandes edifícios. No Séc. XVI, essa nova Arquitetura foi chamada desdenhosamente de gótica pelos estudiosos, que a consideravam de aparência tão bárbara que poderia ter sido criado pelos godos, o povo que invadiu o Império Romano. Inclusive foi combinado com os alunos para assistirmos o filme “ Atila o rei dos hunos “ para sabermos mais sobre os povos bárbaros.

Em 07 de junho de 2005, nas turmas K, L e M, trabalhamos no horários das 19:00 as 21:00, formamos grupos de alunos para estudamos sobre a Arte Renascentista. Colocamos que o Renascimento foi um momento da História muito amplo e complexo do que o simples reviver da antiga cultura greco-romana. Ocorreram nesse período muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, da literatura e das ciências, que superam a herança clássica. O ideal do humanismo foi sem dúvida o móvel desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimentos. Houve muito interesse por parte do alunado, que ficaram maravilhados com as obras de artes dos grandes gênios do movimento renascentista.

Em 14 de junho de 2005, nas turmas K, L e M, colocamos como proposta o estudo da Arte Barroca, movimento que desenvolveu-se no século XVII, num período muito importante

da história da civilização ocidental, pois nele ocorreram mudanças que deram nova feição à Europa da Idade Moderna. Para entender melhor os acontecimentos desse século XVI. O mais importante deles foi sem dúvida a Reforma Protestante, que teve início na Alemanha e, a seguir, expandiu-se por muitos países. Embora tenha sido um movimento de caráter religioso, a Reforma teve conseqüências que ultrapassaram as questões de fé, pois provocaram alterações em outros setores da cultura europeia. No entanto, a Igreja logo se organizou contra a Reforma Protestante. Outra vez, então, a arte é vista como um meio de propagar o catolicismo e ampliar sua influência. O interessante que logo surgiu um debate sobre questões religiosas, motivando o aluno para participar mais das próximas aulas.

Em 21 de junho de 2005, o cheguei pontualmente à Escola de 1º e 2º Graus Séc. Francisco Rosa, brinquei com as funcionárias da secretaria e logo após me dirigir à sala dos colegas. Após o toque da sirene foi para as Turmas K, M, N, onde cumprimentei os alunos, e apliquei à apostila sobre Rococó. Esclarecemos que de modo geral, a arte que se desenvolveu dentro do estilo rococó pode ser caracterizada como requintada, aristocrática e convencional. Foi uma arte que se preocupou em expressar apenas sentimentos agradáveis e que procurou dominar a técnica de uma execução perfeita. A arte do Rococó refletia, portanto, os valores de uma sociedade fútil que buscava nas obras de arte algo que lhe desse prazer e a levasse a esquecer seus problemas reais.

Em 12 de julho de 2005, nas turmas K,L, M, falamos do Academicismo ou Neoclassicismo, que expressou os valores próprios de uma nova e fortalecida burguesia, que assumiu a direção da sociedade europeia após a Revolução Francesa e principalmente com o império de Napoleão. De acordo com a tendência neoclássica, uma obra de arte só seria perfeitamente bela na medida em imitasse não as formas da natureza, mas que os artistas clássicos gregos e o renascentistas italianos já haviam criado. O século XIX foi agitado por fortes mudanças sociais, políticas e culturais causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa do final do século XVIII. Do mesmo modo, a atividade artística tornou-se mais complexa. Dentre de vários movimentos artísticos estudaremos o Romantismo, movimento que se caracteriza como uma reação ao Neoclassicismo imo do século XVIII e historicamente entre 1820 e 1850. Enquanto os artistas neoclássicos voltaram-se para imitação da arte greco-romana e dos mestre do Renascimento italiano, os românticos procuram se

libertar das convenções acadêmicas em favor da livre expressão da personalidade do artista. Assim, de modo geral, podemos afirmar que a característica mais marcante do Romantismo é a valorização dos sentimentos e da imaginação como os princípios da criação artística. Com mostramos aos nossos alunos a influência da arte nas revoluções políticas, sociais e econômicas do ser humano.

1

ANEXO III

UNIVERSIDADE TIRADENTES

PRÓ-REITORIA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO

PROGRAMA ESPECIAL DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA

PORTADORES DE DIPLOMA DE CURSO SUPERIOR

QUESTIONÁRIO INFORMATIVO

PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA II

2005.1

PLANO TEMÁTICO

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 – **Nome da Instituição** – Escola Estadual “Francisco Rosa”.

1.2 – **Turmas** – “K,L e M”

1.3 – **Série** – 1^a do Ensino Médio.

1.4 – **Turno** - Noturno

1.5 – **Números de alunos** - 50

1.6 – **Professor Estagiário** – José Valtércio Ferreira Menezes.

2. DESCRIÇÃO DO TEMA

2.1 – Título – O Ensino da Arte na Escola Estadual “Francisco Rosa”: uma abordagem reflexiva.

2.2 – Origem e importância do tema.

A disciplina Artes esteve envolvida desde o período da reforma da década de 60 imposta pelo regime militar, em diferentes linguagem emergindo heterogêneas propostas para essas diversas linguagens artísticas as quais foram submetidas à orientação geral, que estabelecia três diretrizes básicas para a ação pedagógica. Ainda em uso por parte de alguns

professores que retomam, embora não explicitamente, os eixos da chamada "Metodologia Triangular" - ou melhor, "Proposta Triangular", já bastante conhecidas de todos pela dificuldade da sua implementação. É neste ponto que se estabelece as questões que dificultam a aprendizagem na disciplina Artes.

Hoje, segundo os próprios Parâmetros, o conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações norteadoras.

Com os eixos norteadores adotados, os PCN-Arte coloca a disciplina em sintonia com as buscas desenvolvidas no campo do ensino da História da Arte, refletindo o próprio percurso de vida. Neste sentido, podem ajudar a consolidar uma nova postura pedagógica e a concepção da arte como uma área de conhecimento específico. No entanto, há certamente um grande descompasso entre a realidade das escolas e essa renovação pretendida pelas instâncias regulamentadoras e pelos trabalhos acadêmicos, até porque os Parâmetros são recentes.

2.3 – Questões que envolve.

A desmotivação que envolve os alunos durante a aprendizagem de Artes ? Os motivos das dificuldades para relacionar o conteúdo da disciplina com o processo histórico e social.

3. OBJETIVOS

3.1 – Em relação ao tema:

Emplementar recursos que motive a aprendizagem.

Trabalhar alternativas de aprendizagem.

Construir uma metodologia que possibilite a motivação.

Viabilizar ações interdisciplinares.

3.2 – Em relação ao aluno:

Motivar os alunos para a aprendizagem.

Estimular o gosto pela disciplina Artes.

Possibilitar maior interação entre grupos.

Estimular no aluno o processo de criação.

3.3 – Contextualização e interdisciplinaridade.

Sabendo-se que os eixos norteadores adotados pelos PCN's, envolve a disciplina Artes colocando-a em sintonia com as buscas desenvolvidas no campo da interdisciplinaridade, possibilitando a reflexão sobre o próprio percurso da disciplina e neste sentido, ajudando a consolidar uma nova postura pedagógica, uma nova concepção da arte como uma área de conhecimento específico.

4. CONTEÚDOS.

História da Arte

Música

Artes visuais

5. METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica.

Seminários.

Trabalho em grupo.

Construção e montagem em sala de aula dos trabalhos.

Apresentação pública das produções pedagógica discente.

6. RECURSOS UTILIZADOS

. Humanos – Participação ativa dos alunos no desenvolvimento dos trabalhos didáticos.

. Materiais – Livros, Computador, papel, tintas, rádiogravador, videocassete e aparelho de televisão.

7. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Alunos, professores, gestores reunir-se-ão após a conclusão de cada atividade para avaliar desempenho, produção, envolvimento, grau de motivação e acima de tudo o desenrolar da metodologia.

8. TEMPO DE EXECUÇÃO DESTE PLANO.

O período de execução deste plano compreender-se-á entre abril e maio de 2005.

9. BIBLIOGRAFIA

DEMO, Pedro. **Crítica e método de educação**. São Paulo: Ática, 2000.

GADOTTI, Moacir. **A Arte na vida da escola**. 2^aed. São Paulo: Moderna, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – Secretaria de Educação Média e Tecnológica. PCN

– **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino**

